



PRÊMIO UNIVERSITÁRIO
ABERJE

SEXTA EDIÇÃO - 2016
DESAFIO INDÚSTRIA DA MINERAÇÃO



PRÊMIO UNIVERSITÁRIO ABERJE - MINERAÇÃO

O Prêmio Universitário Aberje chega a seu sexto ano com um tema desafiador para os estudantes universitários. Nesta edição, vocês terão que conceber um projeto de comunicação para o setor de mineração, lançando mão da variedade de informações que serão disponibilizadas, exercitando a criatividade e demonstrando capacidade de utilização da linguagem.

Estudantes de graduação de todo o Brasil podem participar montando equipes que devem ter, no mínimo, dois e, no máximo, cinco integrantes, com a participação de, pelo menos, um aluno de cursos de Comunicação Social. O grupo que produzir o projeto mais adequado ao desafio será premiado com R\$ 10 mil. O segundo lugar leva R\$ 5 mil reais e o terceiro, R\$ 3 mil reais.

O conceito

Atividade essencial para o desenvolvimento da sociedade, a indústria da mineração é mais do que o que você vê.

O problema

A mineração é uma indústria fundamental para o homem, mas é conhecida apenas superficialmente. Apesar de os minérios estarem em toda parte, as pessoas não costumam percebê-los em seu dia a dia. Pouca gente realmente conhece os detalhes dessa atividade econômica e se dá conta de sua importância. A maioria só sabe o que ouve no noticiário, só percebe os impactos no meio ambiente e nas comunidades locais. Por isso, apesar de ser uma atividade fundamental e necessária para a nossa vida, a mineração ainda tem uma imagem bastante ruim perante a sociedade.

A mineração como parte da sua vida

Para muitos, viajar é uma das melhores coisas do mundo. Assim como aproveitar o final de semana para andar de bicicleta com as crianças no parque, ou tomar uma cerveja com os amigos no happy-hour. Há também quem prefira ler um livro, ver uma série na televisão ou ir ao cinema. Mas nem só de diversão é feita a vida. Precisamos trabalhar, produzir, nos comunicar, utilizando diferentes equipamentos e aparelhos. E, claro, temos ainda que nos alimentar e nos vestir. O que todas essas atividades têm em comum? A mineração.

Os minérios estão em toda parte. No entanto, quando falamos em mineração, as imagens que vêm à mente são na verdade de garimpos, como o de Serra Pelada, retratado nas fotos de Sebastião Salgado nos anos 1980 – um verdadeiro formigueiro humano, caótico e perigoso, quase inacreditável. Ou as do recente acidente causado pela ruptura de uma barragem da Samarco em Mariana, Minas Gerais.

Essas cenas mostram situações reais, lamentáveis e que merecem o rigor da lei, mas contam apenas um pequeno pedaço da verdade. A mineração sempre foi uma atividade fundamental na história da humanidade. Ela é responsável pelos grandes saltos de evolução dados pelo homem. Há, por exemplo, períodos da história que são conhecidos pelos nomes de produtos da mineração, como a idade dos metais (cobre, estanho, bronze e ferro), iniciada aproximadamente em 5.000 aC.

Foi a partir daí que os homens começaram a substituir ferramentas de pedra e madeira por equipamentos mais elaborados, feitos de metal, e usados principalmente na agricultura, na caça e na criação de animais. Isso permitiu inclusive que os homens se fixassem em algumas regiões, deixando de ser nômades e estabelecendo as bases para as primeiras cidades. Sem a mineração, provavelmente estaríamos ainda dormindo em cavernas e perambulando pelas florestas.

À medida que foi se desenvolvendo, a mineração ajudou na criação de tecnologias em diversos setores, pois além da extração do minério, era necessário transportá-lo e transformá-lo em uma infinidade de produtos. Como sempre foi uma atividade muito lucrativa, a mineração influenciou o processo de migração e o estabelecimento de comunidades em diversas regiões, mudando a cara da geografia mundial.

A mineração possibilitou a evolução do homem até a vida moderna. Hoje, é impossível pensar nas nossas necessidades básicas e também no nosso conforto sem o uso dos produtos gerados a partir dessa atividade. Mas, como os minérios não são produtos finais, muitas vezes, nós não nos damos conta de que eles são essenciais para a nossa sobrevivência. O ferro, o cobre, o níquel e os fertilizantes minerais, por exemplo, estão presentes nos meios de transporte e de comunicação, nas casas, nas instalações elétricas, nos alimentos, nas roupas, nos utensílios domésticos, nos equipamentos e máquinas industriais, nos equipamentos de pesquisa científica, nos combustíveis. Eles são a base para todos esses elementos existirem. A conclusão é que a mineração está presente em praticamente tudo o que é necessário para o nosso dia a dia e para a evolução do mundo.

Evolução da atividade

A mineração começou como uma atividade sem qualquer regulamentação e assim continuou por muitos e muitos anos. Não havia normas de segurança, equipamentos de proteção para os trabalhadores, atenção às comunidades dos locais onde as mineradoras se estabeleciam ou ao meio ambiente. A indústria causava muitos prejuízos, além de inúmeros acidentes. E, basicamente por esses motivos, as empresas que realizam essa atividade carregam até hoje o estigma de serem essencialmente prejudiciais para o homem e o meio ambiente.

Porém, com o aumento da consciência ambiental e a crescente importância do respeito no relacionamento com as populações locais, a indústria em geral entrou em outro patamar de operação. E a mineração acompanhou essas mudanças de perto. A gestão dos impactos, tanto sociais quanto ambientais, hoje é infinitamente mais moderna. A prática é absolutamente diferente, e muito mais eficiente e consciente, do que as fotos que habitam o imaginário das pessoas.

É impossível negar que a mineração causa impactos. Mas instituições de referência do setor, como o International Council on Mining and Metals (ICMM) e o IBRAM (Instituto Brasileiro de Mineração), além das empresas individualmente, investigam e divulgam as boas práticas da indústria. Essas práticas são fruto de anos de pesquisas e de consultas aos públicos atingidos direta e indiretamente pelas operações das mineradoras e foram criadas com a intenção de minimizar os riscos e potencializar os benefícios gerados pela mineração. As demandas e os controles da sociedade também contribuíram para essas mudanças.

As mineradoras hoje incentivam e contribuem para o desenvolvimento das regiões onde estão presentes, trabalhando para ajudar a estabelecer melhores políticas públicas, nas áreas de educação, saúde e urbanização, por exemplo. Segundo o relatório Informações Sobre a Economia Mineral Brasileira 2015, do IBRAM, “a atividade reflete positivamente na qualidade de vida dos cidadãos. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) das cidades mineradoras é maior do que o dos respectivos estados”.

As mineradoras também ajudam a conservar o meio ambiente, atuando em regiões específicas e protegendo sua biodiversidade, como acontece em Carajás, no Pará, onde a mineração ocupa cerca de 3% da área total do empreendimento em uma área total de 412 mil hectares de floresta nativa amazônica preservada.

Com estudos e pesquisas, a indústria da mineração ainda impulsiona diretamente a inovação e o desenvolvimento tecnológico em várias frentes, ao criar máquinas e equipamentos necessários para a realização de suas funções e ao buscar formas mais produtivas, seguras e sustentáveis de operar. Um exemplo é o navio Valemax, que consegue carregar até 400 mil toneladas de minério e emite 35% menos gás carbônico do que seus pares – por isso, ele ganhou o prêmio de navio mais sustentável do mundo. É possível citar também a redução no uso de água na etapa de beneficiamento de minérios, solução utilizada em algumas operações da Vale, que aproveita a umidade natural do ambiente para processar o produto. Sem falar no investimento em uma nova tecnologia que tornou possível reaproveitar o minério de ferro de baixo teor, estendendo a vida útil de quatro minas na região de Nova Lima, em Minas Gerais.

A contribuição do setor de mineração para a economia brasileira também é imensa, já que as commodities, mesmo com a crise, têm grande impacto no PIB do país. E a atividade é bastante complexa: as mineradoras, geralmente, levam mais de 15 anos desde o início de sua instalação até chegar ao auge de sua produção, alavancando várias outras indústrias no processo, além de gerar quase 2,7 milhões de empregos no país para “trabalhadores envolvidos de alguma forma com a atividade de mineração”, segundo o IBRAM.

Objetivo do desafio

Ressignificar a indústria como um todo. Mostrar como a mineração é feita hoje: com forte investimento em tecnologia, preocupada com a segurança e com a sustentabilidade. Se todos pensam na mineração como aquele garimpo antiquado que apenas explora o meio ambiente e as pessoas, que tira a riqueza do local e não gera desenvolvimento, e nas empresas como causadoras de desastres ecológicos, a ideia é mostrar que a indústria mudou muito nos últimos anos tanto nas práticas quanto na conscientização. Também é preciso explicar que os produtos da mineração são indispensáveis e estão presentes em todos os momentos da nossa vida e que existem muitas empresas sérias que buscam operar segundo os melhores padrões de qualidade do setor.

Não é fácil convencer as pessoas apenas apresentando essas informações. Por isso, mais do que oferecer dados, o objetivo do projeto é encontrar maneiras de estimular o público a se interessar pelo assunto, a querer entendê-lo melhor e a buscar mais informações sobre a maneira como a mineração opera hoje. A ideia é que as pessoas descubram a importância da atividade, conheçam suas boas práticas, percebam que a indústria, apesar de seus riscos, tem uma importância muito grande para o desenvolvimento da sociedade e que há benefícios além dos impactos inerentes à operação. Mesmo que seja para ter argumentos consistentes para cobrar das empresas mineradoras melhores práticas e empenho contínuo para trabalharem de forma cada vez mais sustentável.

Ferramentas

O projeto pode utilizar todas as ferramentas de comunicação disponíveis:

- Publicidade online e offline;
- Relações públicas;
- Marketing de conteúdo;
- Assessoria de imprensa;
- Internet e redes sociais;
- Eventos;
- Patrocínios;
- Aplicativos e outros gadgets digitais.

Públicos impactados

A comunicação do projeto deve ser endereçada principalmente aos seguintes públicos:

- Comunidade local;
- Formadores de opinião locais e nacionais;
- Imprensa local e nacional;
- Sociedade em geral.

Fontes de pesquisa:

Onde encontrar mais informações sobre várias questões relacionadas à mineração no Brasil e no mundo.

- <http://www.vale.com/brasil/PT/initiatives/innovation/itv/Paginas/default.aspx>
- <http://www.ibram.org.br/>
- <http://www.ibram.org.br/sites/1300/1382/00005836.pdf>
- <http://www.icmm.com/languages/portuguese>
- http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2012/06/120621_carajas_nova_ebc.shtml

Patrocínio:

Apoio:



VALE



AngloAmerican



ANGLOGOLDASHAN



GERDAUL



HYDRO



IBRAM
INSTITUTO BRASILEIRO DE MINERAÇÃO
Brazilian Mining Association
Classe Mineradora do Brasil

KINROSS

Paracatu

USIMINAS



Parceria:

Realização:

maxpress

Agência ECA Jr.

